

190

CONFLITO**Xicri acertam reunião com Funai e desocupam estrada no Pará**

Os índios Xicrin desocuparam, por volta do meio-dia de ontem, a rodovia que liga Parauapebas à Serra dos Carajás, a 715 quilômetros de Belém, no Pará, segundo o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre. De acordo com Silvestre, os Xicrin aceitaram a proposta feita por ele de se reunir com as dez lideranças da área, sexta-feira (27), na sede do órgão, em Brasília. "Fiz o convite e mandei 10 passagens para as lideranças para que eles venham aqui conversar comigo porque eu não poderia ir até lá", disse.

Os índios exigiam a presença do presidente da Funai para discutir a exploração de madeira e castanha na reserva. Silvestre adiantou não ser contra o projeto de manejo florestal dos indígenas, mas quer acompanhar o trabalho. "A Funai não é contra o projeto mas, como é um projeto experimental, vamos acompanhar o desenvolvimento para verificar se não vai trazer algum tipo de prejuízo", afirmou.

BORDUNAS - Mais de 200 índios Xicrin haviam bloqueado a rodovia que liga Parauapebas à Serra dos Carajás, onde se localizam as minas e escritórios da Companhia Vale do Rio Doce no Pará. Pintados para a guerra e armados de bordunas, facões e flechas, eles mantinham como reféns dois diretores da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Marabá, Carlos Loureiro e José Luiz Montenegro.

A decisão de fechar a estrada foi um protesto pela ausência do presidente da Funai, Sullivan Silvestre, em reunião marcada para discutir a exploração de madeira na reserva. O encontro estava marcado para ontem, em Parauapebas. Os Xicrin reivindicam, há dez anos, a exploração de castanha e madeira numa área de 40 mil hectares dentro de suas terras.

O chefe de segurança da Vale do Rio Doce, Wladimir Reis Marques, levou várias bordoadas dos índios quando tentava furar o bloqueio de automóvel. A Vale chegou a utilizar helicópteros para transportar os funcionários impedidos de chegar à empresa através da rodovia. Os índios advertiram alguns caminhoneiros que tentavam remover as toras de madeira do leito da rodovia disparando flechas, mas ninguém foi ferido.

ESTRADA - Em Marabá, a procuradora da República, Neide Cardoso de Oliveira, mandou paralisar o asfaltamento das rodovias BR-222 e BR-153, no sul do Pará, alegando que a construtora Andrade Gutierrez, responsável pelas obras, não pediu autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para continuar o serviço nos trechos que passam dentro das reservas dos índios Gavião e Suruí. A autorização é exigida pela resolução 01/86, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama).